

Discurso do governador Paulo Hartung durante a entrega da Comenda Jerônimo Monteiro ao General Katibe, responsável pelo controle operacional dos órgãos de segurança pública no Espírito Santo durante a Paralisação da Polícia Militar.

Boa tarde a todos!

Gostaria de agradecer a presença de todos, uma audiência extremamente qualificada nessa tarde. Eu quero apresentar a minha fala como gesto de homenagem e de agradecimento. O General Katibe está sendo homenageado pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo e, simultaneamente, pelo Governo do Estado. Ou seja, está sendo homenageado pelo povo capixaba. **E essa homenagem, General, que nós apresentamos através do senhor, é para um conjunto de forças, instituições e agências que atenderam ao chamado do vice-governador, num momento em exercício da governadoria, para enfrentar um enorme desafio que os capixabas viveram, mas um desafio que não estava apenas endereçado aos capixabas, estava endereçado a todo o nosso povo e as pessoas do nosso país.**

Aqui eu gostaria que o senhor fosse o portador do nosso agradecimento a todas as agências federais. Lembrar que aqui esteve o Doutor Rodrigo Janot, que aqui esteve várias vezes, como ontem, o ministro da Defesa, e tantas outras autoridades, representando o ministério da Justiça, o gabinete da Presidência da República, e a todas as forças federais. A homenagem é ao senhor, mas na verdade essa homenagem se espalha por todas as agências que nos ajudaram a enfrentar um desafio em terras capixabas que, se não fosse bem enfrentado, seguramente hoje estaríamos tendo que cuidar desse desafio em todo o território do nosso país.

Aqui também eu quero agradecer às instituições capixabas. Ao poder judiciário, ao poder legislativo, ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas. A todas as instituições do nosso Estado, Sociedade Civil e Igrejas. O nosso vice-governador dialogou com a sociedade civil organizada nesse período, e nós

tivemos uma resposta positiva. **É importante a gente refletir sobre esse desafio e essa resposta positiva que veio. Todos se envolveram. Ministério Público do Trabalho se envolveu. Aqui está o presidente do Tribunal Regional do Trabalho que se envolveu pessoalmente.**

Minha reflexão é essa. Primeiro as forças federais vieram para contribuir com o enfrentamento desse desafio e junto os diversos segmentos do nosso Estado se mobilizaram, cada um dando a sua contribuição, para enfrentar um desafio como esse.

Esse episódio começou comigo dentro de um Centro Cirúrgico, eu falo isso com muita tranquilidade. Esse episódio começou sendo administrado pelo vice-governador, que depois passou a exercer o Governo, e pela nossa equipe de governo. É com muita tranquilidade que eu falo sobre isso. É uma coisa que deve tocar o nosso país, que deve tocar o coração do nosso país. A ideia de que nós brasileiros precisamos repetir gestos como esse o tempo inteiro. Essa capacidade da gente entender onde está o interesse público, da gente entender onde está o bem comum, e ter a capacidade de, nas nossas diferentes agências, instituições e posições, unir forças para tentar garantir avanços, evitar retrocessos e continuar a caminhada de um país que tem grandes possibilidades, mas que infelizmente ainda não teve a capacidade de transformar essas grandes potencialidades, essas grandes possibilidades, em felicidade, emprego, renda e progresso para o conjunto de seu povo.

Então essa homenagem ao General Katibe dialoga, de certa forma, com todos, em âmbito nacional e local, que se envolveram. E eu, como governador dos capixabas, agradeço a todos em nome de todos os capixabas, eu tenho certeza. **Acredito que aqui se plantou mais uma experiência diferenciada e que é útil a gente repetir: problema de segurança pública no nosso país não é problema das unidades federadas estaduais, é desafio da nação, seja num episódio como esse, seja num enfrentamento ao tráfico de armas, num enfrentamento ao tráfico de drogas e assim por diante.**

Se ficássemos aqui nesse episódio num jogo de empurra, que marca a história do nosso país, seguramente nós não teríamos a possibilidade de fazer um evento como esse no dia de hoje. Tem coisas que a gente precisa refletir. **Se a**

gente passa por um ensinamento desse e não reflete sobre ele, a gente perde a riqueza que um episódio duro, triste e que ceifou vidas de capixabas, que é a parte mais dura de tudo isso, tem a nos ensinar.

Estamos vivendo em um mundo que é mágico nos avanços da tecnologia. Nós temos o mundo na palma da mão. Isso permite maravilhas, permite, por exemplo, que eu chegue com o ensino do português à pessoas que ainda não têm acesso à leitura e escrita. Mas esse mundo permite também você panicar uma sociedade, você fazer com que o comércio se feche em um dia de trabalho, fazer com que as escolas se fechem num dia de estudo, fazendo com que aqueles que precisavam de um ônibus para ir a um hospital, a uma consulta, sejam privados desse direito. O mesmo mundo que está na palma da mão, o mesmo mundo digital que nos permite ensinar português e matemática à distância, permite que 80% das mensagens que foram direcionadas aos capixabas venham de fora do Espírito Santo. É preciso ter uma reflexão sobre isso. **Permite que interesses políticos mesquinhos e pequenos locais, misturados com interesses políticos nacionais, coloquem em risco a segurança, ceife vidas e promovam prejuízos. É só olhar o tamanho do prejuízo no comércio capixaba. E essa reflexão nós temos que ter capacidade de fazer, senão a gente atravessa, mas não reforça a caminhada com a sociedade. E aqui eu estou falando de Brasil e de Planeta.**

Ontem eu disse ao Ministro Raul Jungmann que precisamos criar um grupo no país para estudar a questão do terrorismo digital. O episódio do Espírito Santo tem que pautar uma reflexão sobre isso. A Tecnologia permite, usando inclusive robô, que se produza um conjunto de informações mentirosas, falsas, que levam ao desespero, que jogam a sociedade para retrair, mas esses são lados criminosos, e nós precisamos melhorar a legislação brasileira, melhorar inclusive as agências brasileiras que cuidam do assunto, para que a gente tenha a capacidade de investigar e punir com rapidez esses crimes tão graves, que causam prejuízos materiais e causam prejuízos à vida humana, como nós vimos aqui no Espírito Santo.

É uma homenagem, você viu como o senhor foi aplaudido, esse aplauso é um aplauso a essa capacidade de unir, essa capacidade que a gente teve de somar forças, capacidade do nosso comandante da Polícia Militar teve de ir entregar o comando. Porque a nossa visão não é quem manda, a nossa visão é a capacidade da gente de fazer a governança coletivamente, é outra visão. Não tem mesquinha, não tem grandeza, nós construímos grandeza aqui no Espírito Santo.

Eu tenho me encontrado com grupos sociais que já se questionam assim: “será que fiz tudo o que eu podia durante a crise?” já tem isso, já tem uma reflexão bacana de gente que fez, de gente que não procurou o muro para subir, de gente que colocou a mão na massa para encontrar a solução no caminho, e foram muitos. Pastores, nosso Arcebispo, lideranças empresariais, lideranças sociais, mas eles já se perguntam “Será que eu fiz tudo, será que eu não podia ter feito mais em um enfrentamento como esse?” então essa é a reflexão. **Eu tenho muito orgulho em ser governador do Estado do Espírito Santo e eu, pessoalmente, tenho muito orgulho da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.**

Não fujo da luta, nem abatido em plena recuperação de uma cirurgia, não fujo a luta. Estou aqui, junto com essa equipe boa que nós temos no Governo, tocando o Governo pra frente. Amanhã nós estaremos aqui com uma solenidade de trabalho, que eu convido a todos, em que nós vamos falar de um conjunto de coisas que nós estamos tocando, no Estado do Espírito Santo, para empurrar esse Estado para frente. Mas não fujam a luta, no trabalho de devolver o prestígio, e esse é um trabalho que eu estou liderando pessoalmente, de devolver um prestígio histórico que essa corporação construiu ao longo da vida dos capixabas. Estou me referindo à Polícia Militar.

E aqui eu agradeço a Assembleia. Colocamos ontem um projeto inovador, um projeto que muda uma lei que nasceu antes do governador. A lei que estamos mudando no dia de hoje nasceu antes de eu nascer. A lei que tratava da promoção dos oficiais da Polícia Militar. **E a Assembleia prontamente, numa matéria que precisava de 16 votos, com 20 votos aprovou a matéria que vai nos ajudar a fazer história.**

Eu agradeço pela sua liderança pessoal presidente, o senhor que tem a metade da idade que eu vou fazer agora no dia 21 de abril. Eu vou fazer 60 anos, e o senhor fez 30 anos de idade há poucos dias. Estou batendo palma pela sua liderança de perceber que, quando a gente manda um projeto desses, não estamos mandando projeto de Governo, estamos mandando projeto de Estado, não estamos olhando para o bico do dedão do pé, estamos olhando para o horizonte, onde estarão nossos filhos, onde estarão nossos netos e as futuras gerações.

É isso que estamos fazendo. Vamos sair de cabeça erguida. Quero aproveitar essa solenidade para pedir aos nossos policiais, nossos bravos policiais da Polícia Militar, que assumam a sua missão com a garra que é histórica na vida da Polícia Militar do Espírito Santo. E conte, não só com o Governo, mas com os capixabas nessa missão importante. Quando eu estava na campanha eleitoral falando sobre isso eu fui chamado de pessimista, depois quando eu comecei a alertar as autoridades e os empresários do nosso Estado, dos trabalhadores, me chamaram de pessimista de novo. Nós estamos atravessando a pior crise da história desse país. Ontem os números saíram e aquilo que eu venho falando há tanto tempo foi mostrado a todo o país em números. Nós estamos atravessando a pior crise da história do país, a pior recessão do país, em que a mazela principal é o desemprego de milhões de brasileiros, quase 13 milhões de brasileiros, e nós estamos atravessando essa crise de cabeça erguida.

Em pleno episódio difícil que nós vivemos eu fiz questão de autorizar o pagamento de todos os servidores do Estado no dia 24, antes do carnaval, e é só abrir a janela e olhar o Brasil. É só abrir a janela e olhar o Brasil. Salários atrasados, salários parcelados, décimo terceiro de empresa privada que não foi pago até hoje, e não são poucas as empresas pelo Brasil a fora, e nós estamos atravessando esse nevoeiro espesso, essa chuva ácida, com casa arrumada, contas em dia e eu sempre pergunto: a quem deve o Governo do Estado do Espírito Santo? A ninguém.

E é assim que nós temos que seguir. E amanhã vou falar que, além de não estar devendo ninguém, vamos colocar de pé um mundo de coisas de projetos

de estrutura, de projetos sociais, para ir mudando essa realidade do nosso Estado e ir fazendo do Espírito Santo exemplo para o Brasil.

Tem muita gente que quis atacar o Espírito Santo como exemplo para o Brasil, mas vai perder o tempo, porque nós continuamos do mesmo jeito: organizados. E o Brasil também continua do mesmo jeito. Não tem para ninguém, nós vamos continuar sendo um ponto diferencial positivamente no território do nosso país, vamos continuar sendo um bom exemplo.

E General Katibe, eu quero te agradecer, agradecer ao senhor, agradecer às Forças Armadas Brasileiras, agradecer à Força Nacional de Segurança, agradecer as autoridades federais e dizer que juntos enfrentamos pacificamente, sem machucar ninguém, sem usar a força, usando o diálogo permanentemente, está aqui o nosso Júlio Pompeu, secretário de Direitos Humanos, que é campeão em diálogo.

Nós enfrentamos, saímos da crise, e conseguimos através do Espírito Santo. O vice-governador foi a Brasília me representar, porque eu não posso viajar ainda, e ele ouviu do Brasil inteiro: “Vocês conseguiram debelar no Espírito Santo uma crise que era de todos nós”.

Que Deus continue nos ajudando, agradeço a Deus por a gente ter forças, energia e saúde para a gente continuar trilhando esse bom caminho e que a gente possa fazer pelos capixabas e, fazendo pelos capixabas, ajudar o Brasil devagarzinho a encontrar um progresso, prosperidade, distribuição de renda e uma vida melhor com igualdade e oportunidade para todos os brasileiros.

Muito obrigado a todos!